

## O RESGATE DAS FIGURAS FEMININAS ATRAVÉS DO LÚDICO NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Gabriela Maria Teodósio<sup>1</sup>  
Janaína Guimarães da Fonseca e Silva<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Durante a escrita da História por muito tempo tivemos as mulheres sendo colocadas em segundo plano ou até mesmo retiradas da historiografia. As poucas vezes que suas histórias foram retratadas eram escritas por homens retirando assim a oportunidade dessas mulheres contarem sua própria história, o que abriu espaço para que muitas vezes fossem objetificadas, colocadas como motivo de perdição dos homens e como inferiores em relação a eles.

Dentro da sala de aula as (os) docentes de História ainda enfrentam o problema da pouquíssima visibilidade das mulheres no livro didático, retratadas muitas vezes em notas de rodapé, poucas vezes as mulheres são citadas pelo nome, na maioria das vezes são esposas de grandes líderes, aparecessem cuidando das tarefas domésticas, como amas de leite, escravas ou cuidando dos filhos. Torna-se necessário então driblar esses desafios da falta de material e da falta de exemplos femininos. As mulheres estavam presentes no passado, estão presentes agora e estarão no futuro, por isso é preciso dar-lhes espaço.

No Pibid de História no ano de 2019, na EREM Don Vieira, na cidade de Nazaré da Mata – PE, os bolsistas trabalham com a ausência da mulher na historiografia, ausência essa ainda maior se falarmos da mulher negra, dentre as oficinas buscamos trazer inúmeras mulheres em pinturas, ilustrações, músicas, textos e abordar como essa mulher vem sendo representada ao longo dos anos.

A fim de preencher essa lacuna na representatividade feminina estamos desenvolvendo um jogo, uma versão adaptada de “*Perfil Júnior 2*”, que apresentará várias mulheres do mundo, alguns de seus feitos e contar suas histórias através do protagonismo feminino. Através do lúdico levaremos para o ambiente da sala de aula ou dos momentos de lazer de crianças e adolescentes, um jogo que fornecerá representatividade as mulheres e que instiga a curiosidade sobre esse mundo que foi ocultado por tanto tempo.

### METODOLOGIA

Dentro da sala de aula percebemos que mesmo levando várias mulheres como exemplo de resistência, de empoderamento e de grande contribuição social, os estudantes se distraíam e não tinham acesso a tantas personalidades como gostaríamos. Decidimos então buscar um método que aumentasse a receptividade dos discentes, fosse capaz de apresentar várias personalidades tanto da ficção como da história, que pudesse ser útil além do ambiente

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em História da Universidade de Pernambuco - UPE - Bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência pela CAPES, [gabrielamaria1301@outlook.com](mailto:gabrielamaria1301@outlook.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora em História. Professora adjunta da Universidade de Pernambuco (UPE) - Petrolina, PE, [guimaraes.janaina@gmail.com](mailto:guimaraes.janaina@gmail.com).

escolar e que fugisse do modelo tradicional de apostila, slide e etc, foi daí em diante que focamos nos jogos pra que pudéssemos alcançar um número considerável de pessoas.

Por que então um jogo de cartas ao invés de um jogo eletrônico? Primeiramente pelo fato que um jogo eletrônico necessitaria de mais tempo para ser finalizado e em segundo ponto porque limitaríamos o acesso ao jogo a pessoas que possuísem equipamento eletrônico compatível para a tecnologia usada no jogo, além de não ter uma boa receptividade nas pessoas mais velhas. O jogo de cartas foi escolhido então por ser de fácil transporte, acessível de crianças a idosos e por dificultar a perda de partes imprescindíveis para a execução do jogo.

No desenvolvimento do jogo intitulado “Perfil de Todas para “Todes”” iremos a principio delimitar as personalidades femininas que serão utilizadas nas fichas, após a delimitação dessas mulheres, pesquisaremos as vivências dessas personalidades históricas e personagens.

As fichas serão organizadas com doze dicas cada, onde cada agrupamento de quatro dicas corresponde a uma pontuação múltipla de cinco, onde se o jogador acertar a personalidade nas primeiras quatro dicas ganhará quinze pontos para si ou para sua equipe, reduzindo cinco pontos a cada grupo de quatro dicas.

O jogo precisará de um moderador que pode ser um docente ou algum colega, esse moderador será responsável por anotar em uma ficha de pontos as pontuações de cada jogador a cada ficha que tiver a personalidade descoberta pelo participante. Caso alguma personalidade não seja descoberta o professor deverá se responsabilizar em disponibilizar posteriormente um resumo apresentando a personalidade aos docentes.

Dentre as fichas os jogadores irão se deparar com mulheres da vida real e com personagens de filmes/animações, a fim de trabalhar tanto com figuras geralmente ausentes no livro didático como com personalidades apresentadas na contemporaneidade pelos seriados, filmes e desenhos.

## DESENVOLVIMENTO

As intervenções na sala do 2ºano B do Ensino Médio são realizadas por um grupo de quatro bolsistas do Pibid, onde no ano de 2019 nos dedicamos a trabalhar no primeiro semestre a ausência das mulheres no livro didático e no segundo semestre trabalhar a ausência da mulher negra no livro didático.

Como nos é dito por Circe Bittencourt:

“o livro didático é um importante veículo portador de um sistema de valores, de uma ideologia, de uma cultura. Várias pesquisas demonstraram como textos e ilustrações de obras didáticas transmitem estereótipos e valores de grupos dominantes, generalizando temas, como a família, criança, etnia, de acordo com os preceitos da sociedade branca burguesa.” (BITTENCOURT. 2003, p. 72)

A história das mulheres é algo que foi excluído do processo histórico, as relações de poder foram fundamentais para este fato. Vamos ter várias discussões sobre o feminino, a visão que a igreja possuía as concepções de que a mulher estava ligada a algo diabólico, causando um afastamento da sua presença e voz dentro das sociedades. Com isso, vamos ter uma mudança no século XX quando questionamentos são feitos e a partir daí vamos perceber que não dá mais para permanecer no mesmo local de fala, surgindo vários pensamentos, dentre eles o de Michelle Perrot, que fala sobre os motivos da exclusão da mulher na historiografia, evidenciando os campos de atuação de cada um e seus locais divididos.

“é um ofício de homens que escrevem a história no masculino. Os campos que abordam são os da ação e do poder masculinos, mesmo quando anexam novos territórios. Econômica, a história ignora a mulher improdutiva. Social, ela privilegia

as classes e negligencia os sexos. Cultural ou 'mental", 14 ela fala do Homem em geral, tão assexuado quanto a humanidade.” (PERROT. 1992, p. 185)

O livro didático desde as séries iniciais retrata homens e mulheres tanto nas imagens como nas partes escritas, corriqueiramente vemos o homem em posição de destaque na sociedade, eles são os bens sucedidos e atingem carreiras de sucesso, vemos várias pinturas de grandes homens ao longo da historiografia, os grandes heróis, enquanto as mulheres na maioria dos casos são vinculadas a imagem de maternais e caseiras.

Anos e mais anos vendo a mulher sendo ofuscada nos livros didáticos faz com que essa ausência da mulher como protagonista de sua história pareça comum aos discentes e docentes, ocorrendo assim à manutenção do estereótipo de atitudes e padrões do que viria a ser papel “feminino” e o que vem a ser o papel “masculino”. Esses padrões afetam diretamente como se lida com a identidade de gênero nas escolas, “a identidade de gênero diz respeito a cada indivíduo particularmente e é espaço de diversidade, as relações de gênero no processo escolar podem se configurar em fragilidades pela apresentação e manutenção de papéis normativos “femininos” e “masculinos”.” (MISTURA; CAIMI. 2015, p. 238).

Na elaboração dos livros didáticos também é preciso se atentar que “Autores editores ao simplificarem questões complexas impedem que os textos dos livros provoquem reflexões ou possíveis discordâncias por partes dos leitores.” ((BITTENCOURT. 2003, p. 73), essas questões precisam ser trazidas para a sala de aula e debatidas com cautela, instigando a criticidade dos estudantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as oficinas realizadas no ano de 2019, na turma do 2ºano B do Ensino Médio da Escola de Referência em Ensino Médio Don Vieira, as/os estudantes foram questionados em algumas oficinas sobre as referências de mulheres que eles e elas tinham acerca de mulheres de uma forma geral e de mulheres negras, poucos alunos citaram exemplos e Dandara, por exemplo, foi lembrada não pelo seu nome, mas como a esposa de Zumbi.

Trazer a temática de gênero para a sala de aula nos leva a um novo leque de temas diversos a serem trabalhados, como nos é dito por Joan Scott “o “gênero” era um termo proposto por aquelas que defendiam que a pesquisa sobre mulheres transformaria fundamentalmente os paradigmas no seio de cada disciplina.” (SCOTT. 1989, p.3)

A partir dessa análise a necessidade de trabalhar as mulheres que foram omitidas se tornou mais evidente. O primeiro passo foi apresentar algumas mulheres de destaque na história, sem os termos de posse, geralmente utilizado para associar a mulher com seu marido ou filho, apesar de resultados positivos, notamos que devido ao tempo disponível para as oficinas não conseguiríamos mencionar um número considerável de mulheres.

Devido o hiato nos livros e o curto tempo de aula, esperamos que nosso jogo seja um auxiliar do profissional de história apresentando aos estudantes o maior número de personalidades femininas possíveis, fazendo com que tenham uma nova perspectiva a respeito dos fatos históricos e das representações femininas na sociedade, consequentemente ocasionando debates sobre a sua ausência dessas personagens.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apenas com as oficinas e debates realizados em sala de aula podemos ver que muitos estudantes passaram a ter uma nova concepção da mulher, dos espaços que elas ocupam na sociedade e de sua importância. Observar que as mulheres se sentem mais confortáveis de falar em sala de aula, quando nós debatemos os feminismos e gradativamente ter os seus

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

colegas de classe descontruindo falas preconceituosas e buscando se policiar em relação às brincadeiras/piadas em relação a mulher analisando antes o conteúdo para saber se trata de algo realmente legal de ser dito ou se seria o caso de discurso machista ou comentários maldosos disfarçados de brincadeira.

Portanto, ao olharmos que este cenário segregador, individualizante, misógino e sexista não valorizava e mostrava as mulheres que foram tão importantes para a construção da história, vimos a tamanha importância de apresentar uma outra vertente de ensino focando também na participação das mulheres. Estamos desenvolvendo um jogo de perfis femininos, a fim de apresentar aos alunos e além dos muros da escola, mulheres que ao longo da história foram tão importantes para romper os paradigmas, a ideia do que é feminino, seus espaços de atuação e direitos que as mesmas conquistaram.

É necessário mostrar aos alunos a importância que estas mulheres desenvolveram e desenvolvem hoje em dia. A escola como espaço multiplicador de conhecimento é local de troca e compartilhamento dos saberes desenvolvidos, fora e dentro dela. Então propomos com este jogo, que haja este diálogo e abertura de conhecer estas mulheres que formam parte da identidade e construção do que somos e do que queremos para uma sociedade mais justa e igualitária.

**Palavras-chave:** Ensino de História, Gênero, Lúdico, PIBID.

## REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. In: \_\_\_\_. **O saber histórico na sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

MISTURA, L.; CAIMI, F. E.O (não) lugar da mulher no livro didático de história: um estudo longitudinal sobre relações de gênero e livros escolares (1910-2010). **Aedos - Revista do corpo discente do PPG-História da UFRGS**, Porto Alegre, v.7, n.16, p. 229-246, jul. 2015.

PERROT, Michelle. **Os excluídos das histórias**. Rio de Janeiro, Paz e Terra.1998.

SCOTT, Joan. **Gender: A Useful Category of Historical Analysis**. New York: Columbia University Press. 1989. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila.